



ESTADO, PODER E CIDADANIA

2020 - 2022





ESTADO, PODER E CIDADANIA

Conheça a visão da sociologia sobre a política.

Esta subárea é composta pelas apostilas:

1. Estado Moderno – Organização Burocrática
2. Estado Moderno – Poder e Política
3. Cidadania – Antiguidade, Medievo e Modernidade
4. Cidadania – Contemporânea, Direitos Cívicos, Políticos e Sociais
5. O Estado Brasileiro e Cidadania no Brasil
6. A Ciência Política
7. Democracia no Brasil e no Mundo
8. Relação entre Poder e Estado
9. Ideologias Políticas
10. Regimes Políticos



ESTADO MODERNO: ORGANIZAÇÃO BUROCRÁTICA

Todos nós vivemos em Estados nacionais. Não apenas vivemos em Estados, mas também possuímos a nacionalidade de algum Estado. Ter a nacionalidade brasileira, francesa, argentina, senegalesa ou chinesa tem profundos impactos para pensar não apenas a nossa identidade, mas também as regras a que estamos submetidos, o que inclui nossos direitos e obrigações. Ou seja, é difícil pensar a nossa vida fora do contexto dos Estados, não é mesmo? Mas será que sempre foi assim?

Até 1648, quando ocorreu o fim da Guerra dos 30 anos na Europa, vivíamos em um mundo pré-estatal. Considera-se que o sistema de Estados nasceu ali, com o que ficou conhecido como Paz de Vestfália. Algo fundamental para entendermos as estruturas políticas até hoje.

Antes disso, no período medieval feudal, as relações sociais de poder se davam pela servidão e pela suserania/vassalagem. Eram, assim, marcadas por uma relação de intensa pessoalidade no exercício do poder. Enquanto o suserano tinha a obrigação de proteger e de conceder um feudo ao vassalo, este, por sua vez, deve fidelidade ao suserano, além de auxílio militar ou monetário.

E o que será que mudou com a fundação do Estado? Isso é o que começamos a ver hoje!

O ESTADO MODERNO E A BUROCRACIA MODERNA

Como nos explica o professor Nelson Dacio Tomazi, em Sociologia para o Ensino Médio, o Estado moderno foi criado a partir do processo que leva ao fim do feudalismo. As relações políticas até então vigentes foram desconstruídas pelas revoltas sociais dos camponeses e pelo crescimento tanto das cidades quanto do comércio.

Nesse sentido, o surgimento do Estado moderno se traduziu em um Estado com maior capacidade de atuação. *A partir do século XIX, observa-se um processo de centralização e concentração em diferentes escalas e que se torna a grande característica do Estado moderno*, por mais que ele tenha assumido diferentes formas até hoje. Os efeitos dessa centralização e concentração se fizeram sentir: nas Forças Armadas e no monopólio da violência; na estrutura jurídica, principalmente nos tribunais; e na cobrança de impostos, que tem como objetivo a manutenção da estrutura do Estado. Tudo isso teve uma relação estreita com outros processos importantes que estavam em curso, o crescimento e desenvolvimento da ordem capitalista e a laicização e racionalidade do pensamento.

Esse processo de modernização do Estado mostrou a importância de se ter um corpo burocrático para administrar o patrimônio público. Afinal, esse Estado vai, pouco a



pouco, cuidar de inúmeros assuntos, desde o sistema educacional à saúde, passando por políticas de infraestrutura e urbanismo. A eficiência se torna a palavra de ordem do Estado moderno e a modernização implicava trocar a nobreza por funcionários públicos treinados, que deveriam conduzir as políticas públicas com tecnicismo.

Uma das mais importantes e influentes contribuições para o estudo e estruturação da burocracia moderna foi dada por Max Weber. Já falamos dele aqui. Você se lembra? Segundo esse sociólogo, a burocracia compõe o Estado moderno, no qual existiria uma espécie de dominação racional-legal assentada no conhecimento técnico, o saber. Em vez de crenças e costumes, a norma deve guiar os processos do Estado para que se garanta maior racionalidade e o alcance de seus objetivos.

Foi Weber o responsável por identificar que as organizações modernas tenderiam à burocracia. Etimologicamente, a palavra burocracia vem de bureau, que significa escritório em francês. Segundo Ludwig et al. (2016), no livro Sociologia para Não Sociólogos, burocracia também derivaria do termo kratos (dominação). Assim, a burocracia seria o “domínio dos funcionários”.

Entre as características da burocracia moderna, segundo Weber, estão: a distribuição fixa das atividades exigidas para o cumprimento dos deveres oficiais, a distribuição fixa dos poderes de mando, a hierarquia de cargos, a documentação das decisões e atos; a especialização de tarefas; e a profissionalização da força de trabalho.

“A própria formação social, na concepção weberiana, é estruturada em grande medida pelo impacto da burocracia e pela racionalização da vida social. Em vez de uma sociedade dividida simplesmente em classes sociais, como proposto por Karl Marx, como veremos no próximo capítulo, Weber (1982) via a existência de uma série de outros ordenamentos fundamentais para se entender a posição de alguém em uma sociedade. Weber não negava a existência de classes sociais, mas, para ele, o status social de alguém poderia ser mais importante do que a classe. E, mesmo dentro das classes sociais, ocorriam importantes diferenças de status. Além disso, como as pessoas participam na vida em sociedade em diferentes grupos sociais, elas podem ter status diferentes em cada uma das esferas da vida cotidiana. Afinal, alguém pode ter poder na política e não ter poder na ciência ou mesmo na economia.”

Fonte: Sociologia para não sociólogos [recurso eletrônico]: os clássicos da sociologia: Durkheim, Weber e Marx / Glauco Ludwig, Ivan Penteadou Dourado, Vinicius Rauber e Souza. – Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2016, p. 28.

O APARELHO BUROCRÁTICO: LIMITES E PROBLEMAS

Embora tenha surgido para aumentar a eficiência do Estado e dentro de um projeto de modernização, isso não significa que a burocracia não tenha limites e não enfrente problemas até os dias de hoje. Como vemos na tirinha da Mafalda, uma das maiores críticas que são feitas ao aparelho burocrático é sobre a sua lentidão. Quem nunca se perdeu em meio a processos burocráticos complexos e pouco claros? Embora isso seja verdade em alguns casos, há também que se observar que desde a implantação do



Estado moderno, a estrutura estatal já passou por diversas reformas que buscaram, muitas vezes, resolver os problemas apresentados.



Uma questão particularmente nociva para a sociedade, e que foi apontada por Max Weber, é o patrimonialismo. Na Idade Moderna, durante os Estados absolutistas, era muito comum que existisse uma relação perigosamente confusa entre o Privado (Rei) e o Público (Reino), o que fazia com que indivíduo se apropriasse daquilo que na verdade era um bem público. Nesse caso, o Estado pode se tornar um instrumento de promoção para pequenos grupos ligados ao poder. A impessoalidade do poder proposta pelo modelo burocrático tem por objetivo contribuir para uma gestão de caráter mais eficiente e limitar o patrimonialismo.

Mesmo assim, alguns desses problemas persistem, como é o caso da “Síndrome do Pequeno Poder” que acomete alguns membros do Estado. É o típico: “Você sabe com quem está falando?”.

Por que o 'você sabe com quem está falando?' marca tanto o Brasil? Antropólogo e historiadora comentam casos recentes

Roberto DaMatta e Lilia Schwarcz falam das origens da 'carteirada', flagrada em episódios com desembargador e engenheiro civil e sua mulher. Prática remonta à época do colonialismo.

PARA SABER MAIS!

O Brasil e a burocracia (Portal do Tribunal de Contas).

<https://portal.tcu.gov.br/imprensa/noticias/brasil-campeao-de-burocracia.htm>.

ANOTAÇÕES
